



«Trono dos Poetas»



PÁGINA DE FIDELIDADE DA CONFRADE MARIA VITÓRIA AFONSO

Evocação

Recordando a mítica juventude
Antigos alunos do Magistério
Saúde, igual similitude
Do tempo de euforia e de mistério.

A alegria, o êxtase quase ilude
Dia já de salutar refrigério
São sorrisos, rasgados, amiúde
Jovialidade hoje é nosso império.

Quão distante, lembrar tento, amigos
Esses tempos de encanto e beleza
Sonhos exprimindo um sentir profundo.

Sentimentos nobres, bem já antigos
Esquemas de vida de extrema leveza...
Nosso Porvir?! Endireitar o Mundo...

Regional

Recordo essas vassouras de lentisco
Que apanhavam das mulas os bonicos
Se da memória, lembranças não risco
Só não quero estertores de fanicos.

Pão com azeitonas, grande petisco
Nem só de pobres mas também de ricos
Ouvir cantar na planície esse pisco
Trautear as modas nos bailaricos.

Passado de uma vida que recordo
Nostalgia é fruta antiga que remordo
É um doce meio amargo que mastigo.

Se ainda agora bebo o chá formigo
Minha vida como carro de parrelha
Em poça de água negra não se espelha.

Momento

Eu sei que é um momento de tristeza
Seria de auto - análise se pudesse
Neste mês é trivial e me acontece
Deixar fluir a vida sem beleza...

Rejeitada sensação de moleza
Irada, reajo ao que o destino tece
A solidão – não quero - que adormece
E não desejo momentos de incerteza.

Com força vou matar a solidão
E evadir-me dela com paixão
Pelo sonho dourado que persigo.

Vou soltar a minha criatividade
Vou deixar de ser simples, ter vaidade
E olhar de vez para o meu umbigo.

A Helena

(Dedicado a Helena Afonso
em férias na Grécia em 2013)

Sentada ao sol, a luminosidade
Concorre com o brilho de Helena
Não a de Tróia bela em igualdade
Duas helenas sem rivalidade.

Também lhe dá muita claridade
Quem está com ela de tez morena
Dois jovens na suave paridade
Em Paros, mítica de longa idade.

Esse sol a aquecer as vossas almas
Mergulhando o corpo em águas calmas
E tudo, em sintonia e comunhão..

Que este dia seja frutuoso
Ergo a taça de vinho generoso
Que raie entre vós doce emoção.

Rosas para o Poeta

Transportaria do meu Alentejo
Rosas, muitas rosas, muitas mais
Para quem empresta ternura
Aos meus poemas
Ao Trovador
Que com amor
Inventa "seus rabiscos"
E eu comparo
Aos alentejanos, esvoaçantes piscos.
Nos seus poemas
Nem raios nem coriscos
Apenas pombas brancas
A reinventar a Paz
Que amiúde nos falta
Quando conflituam diversas emoções.
A sua voz romântica colmata
A dor nos nossos corações.
Enfim rosas diversas
Que o Alentejo dá
Na minha vilã em ruas e travessas
E num gesto audaz
Enviá-las na hora sublime do recital
De tal modo que odorizasse
Tudo e tal
O efeito de tal florilégio
Elevasse ainda mais, do momento
O Sortilégio.

Se os passarinhos trocassem
Suas penas por meus ais
Talvez sem saber cantassem
Minhas mágoas, nada mais.

Pura Ficção Alentejana

Mote

**Fui passear no olival
Para ver o seu candeio
Encontrei-te por meu mal
E embarquei no teu paleio.**

Glosa

O sol estava a nascer
Dourava já o trigal
Desculpa para te ver
Fui passear no olival.

Não resisti ao encanto
Eu sentia um doce enleio
Debaixo da oliveira
Para ver o seu candeio.

Mas grande desilusão
Que viria a ser fatal
Ai meu pobre coração
Encontrei-te por meu mal

Se o motivo eras tu
Era a fingir o passeio
Sem amor tu eras cru
E embarquei no teu paleio.

Memórias

Enquanto nas ruas de Óbidos
Florescem as rosas vermelhas
Em rubras explosões de cor
A onda no alto mar, esparsa evolui.
Nos plainos alentejanos,
Os horizontes a perder de vista...
As azinheiras a esmo...
Seduzem-te.
Muito longe, há um farol
Velho testemunho de ignotos escaleres
Ao mar lançados por ignavos
Marinheiros.
Num certo dia memorável
Algures, um pescador se entretém...
Dos teus quadros faço um puzzle
E construo um imaginário
Dos tempos idos...
E revejo-te metaforicamente
Como Marcel Proust
« A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU »

Fui passear no olival
Para ver o seu candeio
Encontrei-te por meu mal
E embarquei no teu paleio.

“O propósito da aprendizagem é alcançar o divino.”

Abraham Abulafia